



Press Release

RELATÓRIO MUNDIAL UNAIDS/OMS SITUAÇÃO DA EPIDEMIA DE AIDS NO MUNDO

Taxas de infecção pelo HIV caem em diversos países, mas número global de pessoas com HIV/aids continua a subir

Aumento dos esforços de prevenção e tratamento é necessário para reduzir e reverter a epidemia de aids, segundo UNAIDS e OMS

Genebra, 21 de novembro de 2005 – Há novas evidências de que as taxas de infecção pelo HIV em adultos caíram em certos países e que mudanças no comportamento para prevenir a infecção – como aumento do uso de preservativos, retardamento da primeira experiência sexual e menos parceiros sexuais – desempenharam papel chave nessa redução. O novo relatório das Nações Unidas também indica, entretanto, que tendências gerais na transmissão do HIV ainda estão crescendo e que esforços muito maiores na prevenção do HIV são necessários para conter a epidemia.

Quênia, Zimbábue e alguns países da região do Caribe mostram redução na prevalência do HIV durante os últimos anos, com taxas gerais de infecção em adultos caindo no Quênia de um pico de 10% no final dos anos 1990 para 7% em 2003. Também há evidência de quedas em taxas de HIV entre mulheres grávidas no Zimbábue de 26% em 2003 para 21% em 2004. Em áreas urbanas de Burquina Faso, a prevalência entre mulheres jovens grávidas caiu de cerca de 4% em 2001 para menos de 2% em 2003.

Revelações como essas encontram-se no Boletim Epidemiológico Mundial de Aids 2005, relatório anual do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (UNAIDS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). O relatório conjunto, que neste ano tem como foco a prevenção ao HIV, foi divulgado hoje como parte das comemorações do Dia Mundial da Aids, celebrado mundialmente no dia 1º de dezembro.

Fatos recentes na região do Caribe (em Bahamas, Barbados, Bermudas, República Dominicana e Haiti) dão motivo para otimismo cauteloso – com algumas quedas na prevalência de HIV entre mulheres grávidas, sinais do aumento de uso de preservativos em trabalhadoras do sexo e expansão do teste voluntário anti-HIV e do aconselhamento.

Apesar das reduções na taxa de infecção em certos países, o número total de pessoas vivendo com HIV continuou a crescer em todas as regiões do mundo, exceto o Caribe. Houve mais cinco milhões de novas infecções em 2005. O número de pessoas vivendo com HIV no planeta atingiu seu maior nível, com cerca de 40,3 milhões de pessoas – eram aproximadamente 37,5 milhões em 2003. Mais de três milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à aids em 2005; dessas, mais de 500 mil eram crianças.

Segundo o relatório, os aumentos mais acentuados em infecções pelo HIV ocorreram na Europa do Leste e na Ásia Central (25% de aumento sobre 1,6 milhão) e Leste da Ásia. Mas a África subsaariana continua a ser a mais afetada em termos globais – com 64% de novas infecções ocorrendo nesse continente (mais de três milhões de pessoas).

“Sentimo-nos encorajados pelos ganhos obtidos em alguns países e pelo fato de que programas sustentados de prevenção ao HIV desempenharam papel chave na redução das infecções. Mas a realidade mostra que a epidemia de aids continua a desafiar esforços nacionais e globais para contê-la”, afirmou o diretor mundial do UNAIDS, Dr. Peter Piot. “Está claro que um rápido aumento na escala e no alcance dos programas de prevenção ao HIV é uma necessidade urgente. Devemos partir de pequenos projetos de perspectivas de curto prazo para estratégias inclusivas de longo prazo”, acrescentou Dr. Piot.

Impacto do tratamento do HIV

O relatório reconhece que o acesso ao tratamento do HIV melhorou significativamente nos últimos dois anos. Mais de um milhão de pessoas em países de baixa e de média renda agora vivem vidas mais longas e melhores porque estão em tratamento anti-retroviral e cerca de 250 mil a 350 mil mortes foram evitadas neste ano graças ao acesso expandido ao tratamento do HIV.

Ao comentar o potencial impacto acentuado de integrar prevenção e tratamento, o relatório 2005 enfatiza que uma resposta abrangente e inclusiva ao HIV e à aids exige a aceleração simultânea de esforços de tratamento e prevenção com o objetivo final de acesso universal a prevenção, tratamento e assistência.

“Podemos ver agora o claro benefício de ampliar o tratamento e a prevenção ao HIV juntos e não como intervenções isoladas”, afirmou Dr. Lee Jong-Wook, diretor geral da OMS. “A disponibilidade de tratamento oferece poderoso incentivo para os governos apoiarem, e indivíduos buscarem, informação sobre prevenção ao HIV, aconselhamento voluntário e teste. Prevenção efetiva também pode ajudar a reduzir o número de indivíduos que, no final, exigirão assistência, tornando o amplo acesso ao tratamento mais factível e sustentável.”

Desafios futuros para reforçar a prevenção ao HIV

Novos dados mostram que na América Latina, na Europa do Leste e particularmente na Ásia, a combinação de uso de drogas injetáveis e trabalho sexual está estimulando a disseminação da epidemia, e os programas de prevenção estão falhando na forma de lidar com essa combinação. O relatório mostra como programas sustentados, intensivos, em diversos ambientes, ajudaram a produzir redução na incidência de HIV – entre jovens em Uganda e Tanzânia, entre trabalhadores do sexo e seus clientes na Tailândia e na Índia, e entre usuários de drogas injetáveis na Espanha e no Brasil.

O relatório observa que, sem medidas de prevenção ao HIV, cerca de 35% das crianças nascidas de mulheres soropositivas contrairão o vírus, enquanto a transmissão vertical foi virtualmente eliminada dos países industrializados e a cobertura dos serviços está melhorando em muitos outros lugares, ela ainda falha na maior parte da África subsaariana. Um aumento acelerado dos serviços é necessário com urgência para reduzir essa situação inaceitável.

Níveis de conhecimento sobre sexo seguro e HIV permanecem baixos em muitos países – mesmo em países com prevalência alta e crescente. Em 24 países subsaarianos (incluindo Camarões, Costa do Marfim, Quênia, Nigéria, Senegal e Uganda), dois terços ou mais das jovens (com idade entre 15 e 24 anos) necessitam conhecimento abrangente sobre transmissão do HIV. Segundo ampla pesquisa realizada nas Filipinas em 2003, mais de 90% dos entrevistados ainda acreditavam que o HIV poderia ser transmitido ao se compartilhar uma refeição com uma pessoa soropositiva.

Finalmente, vigilância precária ao HIV em várias regiões, incluindo alguns países da América Latina, do Caribe, do Oriente Médio e do Norte da África, está prejudicando os esforços de prevenção e freqüentemente significa que pessoas com maior vulnerabilidade – homens que têm sexo com homens, trabalhadoras do sexo e usuário de drogas injetáveis – não estão adequadamente atendidos ou beneficiados por estratégias de prevenção e tratamento ao HIV.

O Boletim Epidemiológico Mundial de Aids relata os mais recentes desdobramentos da epidemia global de aids. Com mapas e estimativas regionais, a edição de 2005 oferece as estimativas mais recentes sobre o alcance da epidemia e tributo humano, explora novas tendências na evolução da epidemia, e apresenta uma sessão especial sobre prevenção ao HIV.

Nota aos editores: *O Relatório UNAIDS/OMS está sendo lançado em 19 cidades do mundo no dia 21 de novembro de 2005. O lançamento principal tem lugar em Nova Delhi, Índia.*

Para mais informações, por favor contate:

UNAIDS Brasil
Luciano Milhomem
luciano@undp.org.br
(61) 3032 9222

UNICEF Brasil
Raquel Mello
rmello@unicef.org
(61) 3035 1947

UNAIDS Press office
Dominique de Santis, UNAIDS, Paris, (+41 79) 254 6803 (mobile)
Sophie Barton-Knott, UNAIDS, Geneva (+41 22) 791 1697
Beth Magne-Watts, UNAIDS, Geneva (+41 22) 791 5074
Jonathan Rich, UNAIDS, New York, (+ 1 212) 532 0255

World Health Organization
Klomjit Chandrapanya, WHO, Geneva, (+41 22) 791 5589
WHO North American HIV/AIDS Media Line (+ 212) 584 5031

www.unaids.org